**INCIDÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS ÀS EMERGÊNCIAS HIPERTENSIVAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Mell Luíse Cavalcante1; Thauane Joshua Santos Sousa2; Cecília Mendonça Miranda3; Letícia Mendonça Miranda4; Thanyra Beatrice Vicentini Zoccoli5; João Vitor Romeu Bello Taveira6; Paulo Roberto Dias Bobenrieth7

Universidade do Planalto Central Aparecido dos Santos1, Universidade do Planalto Central Aparecido dos Santos2, Universidade do Planalto Central Aparecido dos Santos3, Universidade do Planalto Central Aparecido dos Santos4, Universidade do Planalto Central Aparecido dos Santos5, Universidade do Planalto Central Aparecido dos Santos6, Centro Universitário de Brasília7

 Mel.luise1@gmail.com

**Introdução:** As emergências hipertensivas constituem um grupo de quadros clínicos graves caracterizados por elevação aguda e significativa da pressão arterial, acompanhada de sinais ou sintomas de comprometimento de órgãos-alvo. Nessas situações, a pressão arterial descontrolada pode levar a danos irreversíveis em estruturas vitais como o cérebro, coração, rins e vasos sanguíneos em pouco tempo, assim, requer uma abordagem imediata para prevenir sequelas graves e até mesmo o óbito. Compreender sua epidemiologia é importante para orientar ações de saúde pública. **Objetivo:** Sintetizar as evidências sobre aspectos epidemiológicos das emergências hipertensivas. **Métodos:** Revisão de literatura de estudos publicados entre 2018-2023 indexados em PubMed e UpToDate, utilizando os descritores "hypertensive emergencies" e "epidemiology"de acordo com o MESH. **Resultados:** As emergências hipertensivas acometem em média de 1 a 2 pessoas a cada milhão por ano. Representam menos de 1% das visitas realizadas em pronto-socorros devido à pressão arterial elevada. A incidência tende a ser maior entre mulheres na faixa dos 30 anos, especialmente durante a gravidez, quando complicações como a pré-eclâmpsia e eclâmpsia são frequentes. Alguns fatores de risco estão associados ao seu desenvolvimento, como pertencer à etnia negra e apresentar sobrepeso ou obesidade. Doenças como a hipertensão arterial sistêmica de longa data e estilos de vida sedentários também contribuem para o risco. A taxa de mortalidade hospitalar gira em torno de 5 a 10% dos casos, o que demonstra ser um quadro clínico potencialmente grave. Um aspecto preocupante é que cerca de 30% dos pacientes que sofrem uma emergência hipertensiva podem apresentar nova crise nos 30 dias subsequentes caso não haja adesão adequada ao tratamento anti-hipertensivo de longo prazo. Isso reforça a importância do acompanhamento ambulatorial desses indivíduos após a alta hospitalar. **Conclusão:** Apesar de raras, emergências hipertensivas apresentam alto risco de morte. Ações de prevenção primária e secundária são essenciais para reduzir seu impacto.

**Palavras-chave:** Crise hipertensiva. Epidemiologia. Saúde pública.

**Área temática:** Emergências Clínicas.